

Assistencia da enfermagem a criança com desnutrição

Assistance to malnutrition children

DOI:10.34119/bjhrv5n5-189

Recebimento dos originais: 05/09/2022

Aceitação para publicação: 03/10/2022

Ironaide Ribas Pessoa

Mestrado em Ciências da Saúde pelo Wisdon University

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Rua Dr. Antônio Cansação, 712, Ponta Verde, Maceió– AL

E-mail: Ironaide.pessoa@umj.edu.br

Marcela da Silva Ferreira

Acadêmica em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Rua Raimundo Quirino da Costa N° 667, Pindorama, Coruripe - AL

E-mail: marcelafferreamaceioal@hotmail.com

Amanda Eluiza Donato dos Santos

Acadêmica em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Rua da Liberdade, N° 36, Cruzeiro, Coruripe - AL

E-mail: amandaeluiza88@gmail.com

Paula Caroline da Silva

Pós-Graduanda em Enfermagem em UTI, Urgência e Emergência

Instituição: Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional (CEFAPP)

Endereço: Avenida Jose Augusto Silva Souto, n° 84, Maceió - AL

E-mail: pc.caroline@outlook.com

RESUMO

Introdução: A desnutrição em crianças pode ser desencadeada por vários fatores, sendo possível ser demonstrada por alguns sinais e sintomas característicos, o enfermeiro por sua vez como profissional detentor de um olhar holístico inclina-se a se atentar aos acontecimentos fora do comum, prestando por fim um cuidado de alta qualidade e antecipado. **Objetivo:** Esse estudo tem o objetivo de analisar a abordagem e conduta do enfermeiro frente aos cuidados as crianças em estado de desnutrição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem como caráter quantitativo e descritivo. **Resultados e discussões:** A enfermagem tem papel fundamental em relação a integridade do paciente e manejo clínico, sendo crucial um olhar holístico e humanizado aos pacientes em qualquer fase da vida, o atendimento da enfermagem em crianças com desnutrição vai muito além de encaminhá-los para o nutricionista, pois é de suma importância tratar também a origem do problema e buscar conhecer a realidade em que a criança se encontra. **Conclusão:** O enfermeiro é o profissional que mais tem contato com o paciente, sendo esse o mais crucial para a cura, uma assistência de qualidade pode ser decisiva para a mudança de vida, buscar as causas do problema, encaminhar para o especialista e acompanhar o paciente em toda a recuperação são condutas adotadas pelo

enfermeiro que tem papel importantíssimo na alta do paciente e reintegração do mesmo à sociedade.

Palavras-chave: enfermagem, desnutrição, recuperação.

ABSTRAC

Introduction: Malnutrition in children can be triggered by several factors, which can be demonstrated by some characteristic signs and symptoms. order a high quality and early care. **Objective:** This study aims to analyze the approach and conduct of nurses in caring for children in a state of malnutrition. **Methodology:** This is an integrative literature review study that has a quantitative and descriptive character. **Results and discussions:** Nursing has a fundamental role in relation to patient integrity and clinical management, being crucial a holistic and humanized look at patients at any stage of life, nursing management with malnourished children goes far beyond referring them to the nutritionist, as it is of paramount importance to also address the origin of the problem and seek to know the reality in which the child finds himself. **Conclusion:** The nurse is the professional who has the most contact with the patient, this being the most crucial for the cure, quality care can be decisive for changing life, seeking the causes of the problem, referring to the specialist and monitoring the The patient throughout recovery are behaviors adopted by nurses who have a very important role in the patient's discharge and reintegration into society.

Keywords: nursing, malnutrition, recovery.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Hein e Arruda (2009) Considerada um fator de risco associado à morbidade infantil, a desnutrição infantil (DI), presente em áreas carentes de todo o mundo, representa ainda hoje um sério problema em saúde pública, responsável por 6,6 milhões das 12,2 milhões de mortes entre crianças menores de cinco anos: 54% da mortalidade infantil nos países em desenvolvimento. Apesar de o governo brasileiro vir se declarando favoravelmente à infância, as taxas de morbimortalidade infantil continuam altas, e faixas da população necessitada acabam não atingidas pelo atendimento dos serviços de saúde.

A desnutrição (peso baixo para a idade, peso baixo para a estatura e retardo de crescimento linear) permanece o problema nutricional de maior interesse em países em desenvolvimento, pois, embora observe-se redução gradativa da prevalência ao longo dos anos em algumas áreas, percentual significativo de crianças ainda é afetado (MOTTA; SILVA, 2001).

Silva (2018) fala que a falta de consumo de alimentos nutricionalmente adequados não é a única causa da desnutrição. Fatores sociais, culturais e econômicos também devem ser considerados. Condições precárias de higiene e o cuidado inadequado que causam doenças,

também são fatores que podem contribuir. Eles estão inter-relacionados e agem diretamente (biologicamente) ou indiretamente (social) sobre o as causas da desnutrição.

O autor supracitado fala ainda que as políticas públicas sociais, por meio de ações podem auxiliar para a diminuição das doenças relacionadas à falta de alimentação adequada e desnutrição. É através das políticas públicas que se desenvolvem os programas e projetos de governo, incluindo a sociedade como parte desse processo (SILVA, 2018).

Segundo Monteiro et al (2010) em suas diferentes abordagens de cuidado, o enfermeiro exerce papel fundamental na assistência à criança, iniciado na fase da vida uterina, durante as consultas de enfermagem no pré-natal e por meio do exame físico materno, quando é possível identificar anormalidades e viabilizar condutas com vistas ao crescimento e desenvolvimento do concepto. Tais condutas, em caso de alterações, podem salvar a vida de ambos, mãe e filho.

O autor supracitado afirma que como parte das consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil realizadas pelo enfermeiro na atenção básica de saúde, inclui-se a avaliação nutricional, cujo objetivo é verificar o crescimento e as proporções corporais em um indivíduo ou em uma comunidade, no intuito de estabelecer atitudes de intervenção.

Como membro da equipe multiprofissional, o enfermeiro deve atuar na prevenção, detecção e tratamento da desnutrição, conforme a legislação vigente, sobretudo a Portaria 272 e a Resolução 63 do Ministério da Saúde (MONTEIRO et al, 2010).

A atenção primária à saúde, com o contato direto com os indivíduos, deve ser considerada uma das vias de intervenção para prevenir a Desnutrição Infantil. Incentivo ao aleitamento materno, orientações nutricionais e de higiene, prevenção / tratamento de doenças infecciosas e outras atividades de educação em saúde podem colaborar para melhorar a condição de vida da população de baixa renda e reduzir os índices de desnutrição (SILVA, 2018).

A assistência em saúde é responsabilidade dos municípios, que atuam a fim de assegurar o acesso dos usuários. As unidades de atenção básica são as portas de entrada para o sistema. Sendo assim, torna-se relevante a atuação do profissional da saúde frente à garantia do direito ao acesso às fórmulas nutricionais adequadas (SILVA, 2018).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa onde o levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura

Médica (MEDLINE). Com a síntese de trabalhos para a realização de uma ampla abordagem metodológica referente a revisões, realizadas em janeiro de 2022, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “enfermagem”, “desnutrição”, “infantil” por meio do formulário próprio da base de dados, com a combinação do booleano AND, conforme figura I.

Figura I - Processo de seleção dos artigos após leitura integral do estudo – Brasil, 2022.



Fonte: elaborado pelos autores 2022

A seleção dos artigos ocorreu tendo como critério um refinamento com medidas de inclusão e por meio da leitura de títulos, dos resumos, das disponibilidades na sua íntegra e gratuito assim como da leitura completa do material estudado e sem distinção de ano de publicação. Os critérios divergentes adotados para realização dos estudos foram: teses, monografias, dissertações e textos não científicos; e que estivessem sem acesso gratuito e na íntegra indexado nas bases de dados selecionadas para a construção do estudo científico.

3 RESULTADOS

Baseado nos resultados dos artigos selecionados foram encontradas particularidades específicas entre os artigos referente a assistência da enfermagem a criança com desnutrição, através desses estudos descritos na tabela I podemos descrever a importância do enfermeiro para a recuperação e sua contribuição nas etapas da cura do paciente.

Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre “a assistência da enfermagem a criança com desnutrição” - Maceió, AL, Brasil, 2022.

TITULO DO ARTIGO	BASE INDE-XADA	ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	SINTESE DO ESTUDO
Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 10 anos no município de Ferros, Minas Gerais	SCIELO	2010	Coleta de dados para mostrar que intervenções nutricionais são necessárias e devem considerar os problemas específicos apontados.	estudo transversal com amostra de 1322 crianças menores de 10 anos, residentes no município de Ferros, Minas Gerais, e cadastradas no SISVAN	A sociedade brasileira vivencia, além da desnutrição e fome, problemas relacionados à obesidade - a transição nutricional. Destaca-se maior prevalência de sobrepeso em relação à desnutrição. Enquanto a população rural apresentou maior prevalência de desnutrição e risco nutricional, a urbana destacou-se pelo sobrepeso. Esses resultados são importantes para mostrar que intervenções nutricionais são necessárias e devem considerar os problemas específicos apontados.
Repercussão da desnutrição infantil na família	SCIELO	2005	Objetivou-se compreender como a família convive com a problemática da desnutrição infantil.	Trata-se de estudo qualitativo realizado através de entrevistas semiestruturadas e observações realizadas com 10 mães de crianças desnutridas, que residem na periferia de Fortaleza - Ceará, Brasil	As categorias temáticas emergidas no discurso transcrito foram desemprego e incerteza do alimento. A síntese das categorias analisadas evidenciou que o agravante da fome é caracterizado frente a uma incerteza da família. Assim, buscam opções de apoio, como o posto de saúde, familiares, igreja e comunidade. Conclui-se sobre a necessidade de priorizar um trabalho preventivo, mediante políticas públicas de saúde, objetivando medidas que perpassem o real mundo da promoção da saúde.
Famílias com crianças desnutridas: os desafios para trabalhar em grupos	SCIELO	2005	Apresentar as vivências de uma equipe multidisciplinar com famílias de crianças desnutridas, nas reuniões mensais de um programa de suplementação alimentar do município de Florianópolis	Relato de experiência	As atividades em grupo, associadas ao brinqueado, permitem o fortalecimento dos laços entre adultos e crianças e fomentam cuidados estimuladores e afetivos na promoção da saúde de seus membros. Conclui-se que este trabalho foi palco de mútua aprendizagem e possibilitou a valorização da família nos serviços públicos.
Projeto de recuperação integral da criança desnutrida - uma proposta de atuação para o enfermeiro: Relato de caso	SCIELO	1998	Mostrar a importância da atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional em projetos dessa natureza.	Relato de caso	As autoras apresentam um relato de caso de recuperação nutricional de criança desnutrida, envolvida no Projeto de Recuperação Integral do Desnutrido implantado no Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
Representações sociais da equipe de enfermagem sobre a criança	LILACS	1999	compreender as representações sociais da equipe de enfermagem sobre a criança desnutrida e sua família e analisar	Baseando-nos nos princípios da pesquisa qualitativa, adotamos o	Os resultados apontaram para uma concepção ingênua dos profissionais de enfermagem, que reproduzem na prática assistencial um forte código moral e hábitos higiênicos à família

desnutrida e sua família			como essas representações podem interferir no processo de cuidar	referencial teórico-metodológico das representações sociais	o que não propicia a formação de consciência crítica para lutarem por seus direitos de cidadania.
--------------------------	--	--	--	---	---

Fonte: elaborado pelos autores 2022

4 DISCUSSÃO

De acordo com Mendes, Campos e Lana (2010) a desnutrição ocorre quando o organismo não recebe os nutrientes necessários para seu metabolismo fisiológico, devido à falta de aporte ou problema na utilização do que lhe é ofertado. No entanto, a grande maioria dos casos é secundária a uma alimentação carente dos nutrientes básicos, ou seja, resultado de uma ingesta insuficiente ou fome.

Apesar da significativa redução da prevalência da desnutrição infantil, ainda hoje milhões de crianças brasileiras sofrem com as consequências dessa morbidade, principalmente, aquelas que se encontram nas zonas rurais e nas regiões mais pobres do país. As repercussões da desnutrição são sistêmicas, afetam todo o organismo do indivíduo e impedem o crescimento e desenvolvimento adequado da criança (MENDES; CAMPOS E LANA, 2010)

A desnutrição infantil, portanto, deve ser vista de forma ampla, observando todo o contexto familiar no qual a criança está inserida, sendo a família diretamente ligada à criança desnutrida, participando e compartilhando dos sofrimentos, das doenças e da dor, sendo a figura materna a mais envolvida. É válido ressaltar que os aspectos culturais entrelaçados na visão de mundo de cada família demonstram a necessidade de adentrar o cotidiano e deparar com o modo de cuidar da criança desnutrida. É o grupo familiar algo de muita diversidade, haja vista a sua diversa representatividade que pode variar de acordo com a pessoa, o local onde vive, o nível socioeconômico, político, a formação religiosa e, ainda, a questão cultural (FROTA, BARROSO; 2005).

Em seu estudo Boehs et al (2005) relata a importância da equipe multidisciplinar frente a desnutrição infantil e destaca o quanto ao trabalho interdisciplinar da equipe multiprofissional, que de certa forma foi liderado pelas enfermeiras, pode-se inferir que foi fundamental, uma vez que as necessidades apontadas incluíam as diferentes áreas: nutrição, relações interpessoais, cuidados com o corpo do adulto e da criança, cuidados no crescimento e desenvolvimento, e especialmente problemas gerados pela condição social destas famílias.

Ciampone et al (1999), cita em seu estudo que acreditam ser este um grave problema de Saúde Pública e que nós, enfermeiras, enquanto membros da equipe de saúde, devemos refletir e nos posicionar buscando formas de intervenção que contribuam na sua resolutividade. Uma

dessas formas, em nossa opinião, que tem um significado primordial e que não observamos ser muito enfatizado é o desenvolvimento de estratégias de assistência envolvendo a família. Acreditamos que a família exerce grande poder de influência em relação à saúde de seus membros, sendo que o sucesso de um trabalho terapêutico depende, principalmente, da sua participação para concretizar-se, muito embora não seja do domínio da mesma controlar as causas determinantes do contexto econômico-social.

Sabe-se que a desnutrição pode estar associada a outros agravos como a anemia, verminose, falta de vitaminas, cárie dental e infecções que aumentam a chances de internações hospitalares. Por outro lado, quanto mais intensa e prolongada for a desnutrição em crianças pequenas, maiores são os efeitos deletérios no organismo, fato que justifica a vigilância do crescimento para intervir o mais precocemente possível (PETTENGILL; et al, 1998).

Isto evidencia de acordo com Pettengill et al (1998) a importância de optar por ações de enfermagem que liberem as pessoas, ao invés de ações que as mantenham oprimidas, forçadas a se manter em situação de desvantagem. E, reforça esse pensamento afirmando que diante das múltiplas determinações do processo saúde-doença, a perspectiva de cuidado centrado na criança enquanto pessoa, em sua mãe enquanto pessoa, é um instrumento que pode capacitar estas pessoas para a superação de limites.

5 CONCLUSÃO

A desnutrição mesmo sendo um problema de saúde pública que afeta grande parte da população não é um tema de enfoque para os pesquisadores, não é um tema atual, nem tampouco visado pela classe da enfermagem. Em buscas nas plataformas de pesquisas podemos observar o descaso com esse tema, a não atualização e a não interligação com outros fatores predisponentes com a desnutrição a não ser a falta de alimentação.

Como enfermeiros sabemos a importância de uma alimentação regrada e adequada para cada ciclo da vida, porém, existem determinantes sociais e culturais que podem levar a criança a desnutrição, e é nosso dever como profissional que está mais presente no âmbito familiar observar e tratar os fatores que levam as crianças ao adoecimento.

Não falar sobre desnutrição em pleno século XXI nos mostra o quão esse tema vem sendo negligenciado e o quanto o papel do enfermeiro deve ser revisto perante a sociedade, buscar ações que diminuam a taxa de desnutrição e devolva a qualidade de vida das crianças é um dever da equipe multidisciplinar, porém isso só pode ser feito através do olhar holístico do enfermeiro, pois o mesmo tem contato direto com a criança e família através das consultas de puericultura e visitas domiciliares.

Portanto, o papel do enfermeiro frente a cura da criança com desnutrição não está resumido apenas em focar na alimentação, mas como também em observar se os determinantes e condicionantes de saúde daquela criança estão sendo vivenciados, e se não, elaborar planos de ações que revertam a realidade daquela determinada população adoecida.

REFERÊNCIAS

- BOEHS A. E. et al. Famílias com crianças desnutridas: os desafios para trabalhar em grupos. **enferm.** 14 (2) • Jun 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/GxmH9JVCmMv9dzYZJTL6XqH/?lang=pt#>. Acesso em: 22 de jan 2022.
- CIAMPONE, M.H. et al. Representações sociais da equipe de enfermagem sobre a criança desnutrida e sua família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 7 (3) • Jul 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000300004> . Acesso em: 25 de jan 2022.
- FROTA, M. A. BARROSO, M. G. T. Repercussão da desnutrição infantil na família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 13 (6) • Dez 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QpsFRQwVbJyWFK6GL87nYcm/?lang=pt>. Acesso em: 22 de jan 2022.
- HEIN, V. ARRUDA, A. A desnutrição infantil representada por mães de crianças com baixo peso. **Rev. Gaúcha Enferm.** 30 (4) • Dez 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zBs4mCTHShqSjhGcK8jVXBj/?lang=pt#>. Acesso em: 19 de jan 2022.
- MENDES, M. S. F. CAMPOS, M. D. LANA, F. C. F. Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 10 anos no município de Ferros, Minas Gerais. **Rev. esc. enferm. USP** 44 (2) • Jun 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/j79RS94pw4cYmJWdgJhfxjc/?lang=pt>. Acesso em 20 de jan 2022.
- MONTEIRO, F. P .M. et al. Enfermagem na saúde da criança: estudo bibliográfico acerca da avaliação nutricional. **Esc. Anna Nery** 14 (2) • Jun 2010 . disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/CpXTzgg6Q6nGpB33sGtJQjy/?lang=pt>. Acesso em: 19 de jan 2022.
- MOTTA, M. E. F.A.; SILVA, G. A.P. Desnutrição e obesidade em crianças: delineamento do perfil de uma comunidade de baixa renda. **J. Pediatr.** (Rio J.) 77 (4) • Ago 2001. Disponível em: • <https://doi.org/10.1590/S0021-75572001000400010>. Acesso em: 19 de jan 2022.
- PETTENGILL M. A. M. Projeto de recuperação integral da criança desnutrida - uma proposta de atuação para o enfermeiro: Relato de caso. **Rev. esc. enferm. USP** 32 (3) • Out 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8x9pKCNNXGrF85qnBHzmcjz/?lang=pt>. Acesso em: 22 de jan 2022.
- SILVA, A. S. A prevalência da desnutrição infantil no cenário brasileiro. **Revista Científica FacMais**, Volume XIII, Número 2. Junho. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238- 8427. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/10/4.-A-PREVAL%C3%8ANCIA-DA-DESNUTRI%C3%87%C3%83O-INFANTIL-NO-CEN%C3%81RIO-BRASILEIRO.pdf>, Acesso em: 19 de jan 2022.